"Temei a Deus, e dae-lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

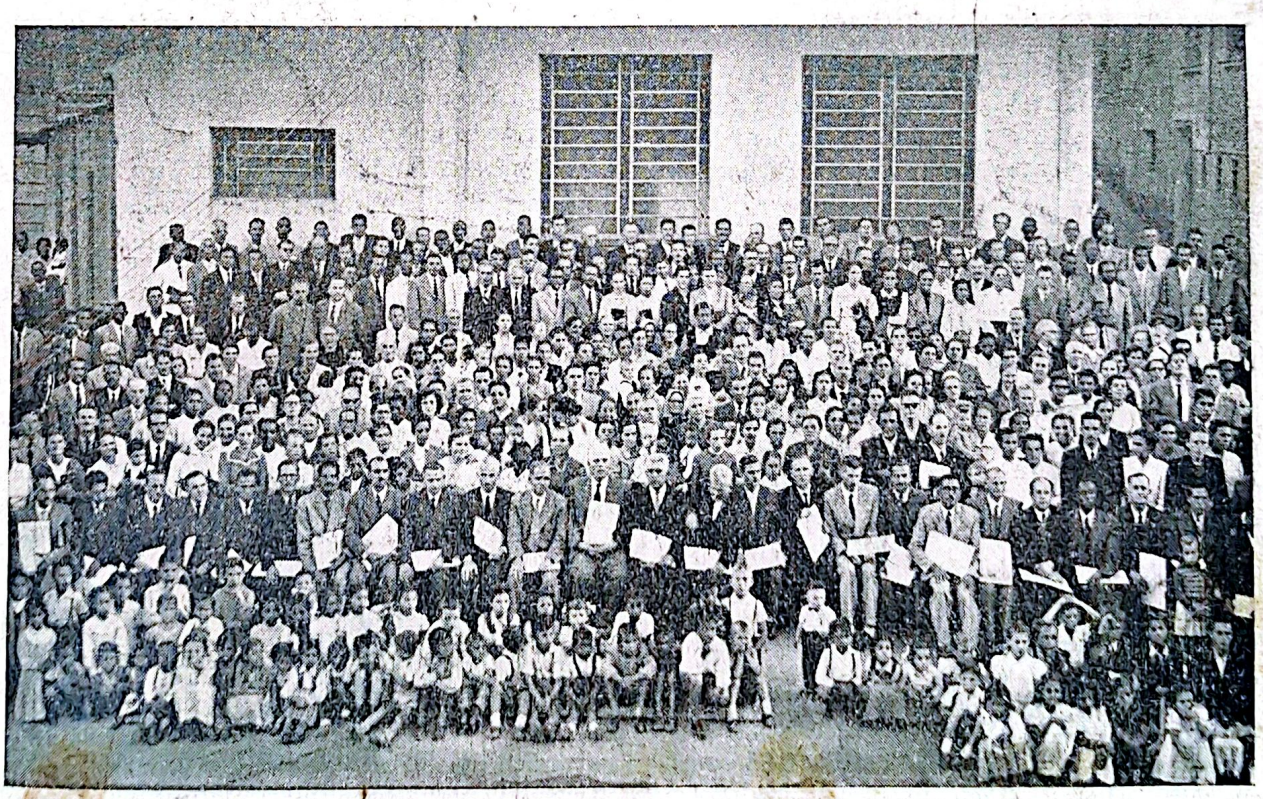
Observador da Verdade

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XIV | SÃO PAULO | NÚMEROS 3 e 4

Satanás mantém sob seu contrôle não poucos que passam por amigos da verdade, e, por meio dêles, trabalha êle contra o progresso da mesma. Êle os emprega para semear joio entre o povo de Deus... Ainda que a igreja, por vêzes, tenha sido enfraquecida por múltiplos desânimos e pelos elementos rebeldes a quem ela teve que fazer face, a verdade, ainda assim, tem resplandecido com maior brilho após cada conflito...

Até que Cristo apareça nas nuvens do céu, com poder e grande glória, homens haverá que se tornarão perversos no espírito e que se voltarão da verdade para as fábulas. A igreja ainda verá tempos trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas, apesar de que ela tenha que enfrentar heresias, e perseguições, e batalhar contra infiéis e apóstatas, ainda, com o auxílio de Deus, ela está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço e de uma fé tão firme como a rocha de granito. Êles devem ser Suas testemunhas no mundo, Seus instrumentos a realizar uma obra especial, gloriosa, no dia da Sua preparação. — E. G. White.



Vista parcial dos assistentes à 7.ª sessão da Conferência Geral, em São Paulo, em abril de 1955. Os delegados aparecem à frente, com pasta na mão.

NOTÍCIAS DA ÚLTIMA SESSÃO, DA CONFERÊNCIA GERAL, REALIZADA EM S. PAULO, EM ABRIL DE 1955

Por *A. Lavrik*

Nossa União teve o privilégio de hospedar a Conferência Geral na sua 7.ª Sessão, conforme anunciada prèviamente. Os delegados vieram de diferentes partes do mundo para assistir àquela importante reunião, a saber, da Europa, África, América do Norte e do Sul, e da Austrália.

Alguns dos delegados, forçados pelas condições de viagem, dez ou quinze dias antes do comêço da conferência já se achavam em nosso meio. As igrejas da capital de São Paulo tiveram a oportunidade de ouvi-los em suas várias reuniões locais. O Senhor nos abençoou ricamente com suas visitas, conforme foi relatado em nossos Boletins. As conferências haviam sido marcadas para os dias 10 a 27 de abril dêste ano, mas se prolongaram até 8 de maio. Durante êsse tempo as reuniões foram bastante concorridas.

Os irmãos delegados confessaram repetidas vêzes que, na história do Movimento de Reforma, esta foi a maior e mais entusiástica das sessões da nossa Conferência Geral.

Nos dois sábados principais a assistência passava de mil pessoas. Também estêve repleto nosso auditório de Vila Matilde, que comporta mais de 800 pessoas, tôdas as noites em que nêle se realizaram reuniões.

A mensagem da verdade presente foi exposta ao público por vários irmãos, e isto confortou e confirmou nossos irmãos e amigos da verdade e despertou interêsse nos visitantes.

A Conferência foi noticiada por vários jornais da Capital de São Paulo, dando-se assim testemunho das atividades dêste Movimento a todo o mundo.

No penúltimo domingo da Conferência celebrou-se uma bela festa batismal de 45 almas, em que oficiaram 4 ministros, dos EE.UU. da América do Norte, Alemanha, África e Argentina. No último sábado foi celebrada a Santa Ceia com tôdas as sete igrejas da capital paulista e todos os irmãos que assistiram à Conferência, o que nos alegrou pela comunhão fraternal, pelo testamento que o Salvador deixou qual herança para os Seus filhos até que Êle venha.

Dos trabalhos dos delegados e do resultado da Conferência, será publicado um relatório completo noutro número. Só podemos adiantar que o Senhor nos abençoou ricamente e a Conferência terminou com êxito e união fraternal em Cristo, com votos cordiais de cada departamento e instituição de dedicar-se à proclamação desta sagrada verdade a todo o mundo, pois pouco tempo nos resta e temos muito que fazer.

Os delegados voltaram aos respectivos campos com bastante ânimo e resolutos na luta pela verdade até a vitória final, levando inapagável impressão animadora da União Brasileira; ao escrever êste breve relatório, recebemos suas notícias de feliz regresso aos lugares de sua atividade e agradecendo muito a boa hospitalidade e acolhimento fraternal dos irmãos brasileiros empenhados nesta importante obra.

Nossos inimigos não nos olham com prazer pelos resultados alcançados na Conferência e já publicaram falsos relatórios e boatos de que nossa conferência teria terminado desastrosamente, e esperam nosso mal do mesmo modo que Sambalate e Tobias nos dias de Neemias, como lemos no livro de Neemias, cap. 4, vs. 7-15: "E sucedeu que, ouvindo Sambalate e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas, que tanto ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo. E ligaram-se entre si

todos, para virem guerrear Jerusalém, e para os desviarem do seu intento. Porém nós oramos ao nosso Deus, e puzemos uma guarda contra êles, de dia e de noite, por causa dêles. Então disse Judá: Já desfaleceram as fôrças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro. Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio dêles, e os matemos; assim faremos cessar a obra. E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre êles, dez vêzes nos disseram, de todos os lugares, que tornavam a nós. Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos: e pus ao povo pelas suas famílias com as suas espadas, com as suas lanças, e com os seus arcos. E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temais, e lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas. E sucedeu, que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos, e que Deus tinha dissipado o conselho dêles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra". Deus há de envergonhar os que almejam ver nossa ruína, como envergonhou os inimigos de Israel naquele tempo.

A obra prossegue cada vez mais firme no seu programa: "Não por fôrça nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Zacarias 4:6. "O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo um povo grandíssimo; eu, o Senhor, a seu tempo o farei prontamente". Isaías 60:22. "E todos os homens temerão, e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os seus feitos". Salmo 64:9.

Como nunca antes, estas promessas do Senhor se cumprem hoje, e hão de cumprir-se no futuro, com os que confiam nêle e permanecem fiéis aos princípios da verdade, como dêles está escrito: "O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito. Êles devem ser-Lhe testemunhas no mundo, instrumentos Seus para realizar uma obra especial, gloriosa, nos dias de Sua preparação". 1TSM: 590.

Ainda nestes dias recebemos noticias de que nossos irmãos da Romênia, cujo número é de cêrca de 5.000, estão sendo terrivelmente perseguidos. Os inimigos dêste Movimento espalharam boatos de que os nossos irmãos naquele país teriam apostatado e cedido às exigências do govêrno romeno. Trata-se de infâmias e calúnias, pois notícias de fonte pessoal e de absoluta confiança que de lá chegaram nos dizem que êles estão firmes como o granito e fiéis como o aço aos princípios da verdade, e unidos; apesar de estar tôda a diretoria e a comissão encarcerada, e de terem sido confiscados os bens da obra, permanecem fiéis aos princípios, pois já estão acostumados com estas calamidades desde o início do "Movimento de Reforma". Desde êsse tempo os irmãos lutam naquele país contra as crueldades do totalitarismo; por apenas 2 anos tiveram liberdade, tendo passado, no tempo restante, pelos maiores apertos e perseguições. Agora estão condenados a dezenas de anos de prisão vários irmãos.

A Comissão da União Brasileira resolveu proclamar, até 2.ª ordem, jejum e oração no último sábado de cada mês, em favor dos irmãos daquele país e de outros que estão em semelhantes condições.

Que Deus tenha misericórdia do Seu povo e atenda às súplicas dos Seus filhos angustiados! Orai pela causa de Deus em todo o mundo!

Vossos irmãos em Cristo.

O DOM DE PROFECIA...

(Continuação da pág. 16).

virtude de Deus, para a salvação, já prestes a se revelar no último tempo". I Pedro 1:5. A respeito lemos também na epístola de Paulo aos Tessalonicenses, na qual fala dos dias finais, quando se estará esperando a vinda de Cristo; e ali diz que então Satanás operará "com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira". II Tess. 2:9. Além disso, em Apocalipse 16:13-15, lemos que saíram "da bôca do dragão e da bôca da bêsta e da bôca do falso profeta... três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso. Eis que venho como ladrão". Disto se vê que, justamente antes do fim, Satanás irá operar maravilhosamente com grande poder. E por que se crê coisa impossível que Deus derrame Seu Espírito de um modo especial com o objetivo de instruir, fortalecer e proteger a Seu povo contra os enganos satânicos durante êsse tempo angustioso?

Paulo escreveu a Timóteo dizendo: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos", e passa logo a enumerar dezoito pecados que se acharão numa classe de gente que tem "a aparência da piedade" mas nega "a eficácia dela". Dêstes disse êle: "E como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também êstes resistem à verdade... a todos será manifesto o seu desvário, como também o foi o daqueles". II Tim. 3:1-9. Janes e Jambres eram magos principais de Faraó, as quais trataram de resistir a obra do Senhor por Moisés, imitando os milagres feitos. Mas Deus, por mão de Seu servo Moisés, operou de tal maneira que os magos não puderam imitar (Êxodo 7:11;8: 18, 19). Logo, é claro que, aproximando-se o fim, e operando Satanás poderosamente, o Senhor derramará bênção em abundância sôbre seu povo fiel, destruindo assim os propósitos satânicos. Os crentes serão guardados pelo poder de Deus e será desmascarada a insensatez dos falsos obreiros.

Ide Vós Também à Vinha

Por *Moisés Lavra*

"E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: 'Por que estais ociosos todo o dia? Disseram-lhes: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes êle: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que fôr justo". S. Mat. 20:6-7.

Analisando bem êstes versículos, podemos notar alguns pontos importantes: 1) a hora da saída do Vinhateiro, 2) o que estavam fazendo os trabalhadores, 3) a pergunta do Pai de família, 4) a desculpa dos trabalhadores, 5) a convocação do patrão e, 6) a justiça no salário.

O nosso Pai celestial convoca todos a trabalhar na Sua vinha. Por que? Êle tem um tempo determinado para o término da Sua obra, e nota que os trabalhadores existentes não poderão chegar à sua conclusão. Há mais consumidores que produtores. E, se assim continuar, soará a hora final sem ser dada a advertência final ao mundo. Deus vê as necessidades e toma as necessáris providências, — convoca trabalhadores até a penúltima hora: "Ide vós também para a vinha".

Vamos à vinha! O que há nela? Trabalho. E muito trabalho, lutas e uma infinidade de provas. E a espécie de trabalho? O Vinhateiro nos diz: "Olha, ponho-te nêstes dias sôbre as nações, e sôbre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres e para arruinares; e também para edificares e para plantares." Jer. 1:10.

Árdua é esta tarefa! Quem estará preparado para cumpri-la? É êste o trabalho existente na vinha do Mestre. Existem muitos com aptidões para a preparação do terreno: arrancar, derribar, destruir e arruinar. Outros porém, são aptos para edificar e plantar.

Penoso é o trabalho de derribar e arrancar das mentes incautas as inúmeras plantas que o nosso Pai celestial não plantou. Encontramos, às vêzes, almas acariciando tanto aquêle êrro, que se nos torna penoso condená-lo. Isto porque vamos encontrar sérios obstáculos, pois há plantas daninhas cujas raízes são bem profundas, e quando tentamos arrancá-las todo o corpo estremece, e mesmo os que a rodeiam sentem a perda irreparável. Todavia, não nos esqueçamos nunca de que o apóstolo do amor foi um dos que mais escreveu apontando o pecado, dando-nos assim autoridade, conquanto dentro da cortesia cristã, de chamar o pecado e os pecadores por seu verdadeiro nome; pois assim cria o apóstolo ser a verdadeira caridade. Apesar de amarmos as almas por quem Cristo morreu e trabalhar por sua salvação, não devemos condescender com o pecado. (Vêde Santificação pág. 72).

Para plantar e edificar, parece ser mais fácil; assim é o que pensam muitos. Porém, há tempo também para plantar e edificar, e nós devemos conhecer o tempo certo. Dizem os Testemunhos que devemos "estudar com cuidado (1) quando convém falar, (2) o que dizer e (3) o que deixar de mencionar. Isso não é usar de engano; é trabalhar como Paulo fazia." OE:113.

Como vemos, há também ciência no plantio; muito crescimento não produz como se esperava, pela má semeadura, isto é, devido ao método errôneo de plantar.

Vamos agora à análise dos versículos iniciais, comparando cada sentença ao nosso estado atual, a ver onde estamos ainda: se na praça ociosos, ou na vinha a trabalhar.

1) "E saindo perto da hora undécima". O Pai de família, como poderemos observar nos versos anteriores, saiu a procurar trabalhadores para a Sua vinha desde a madrugada, isto porque desejava que iniciassem a obra no tempo devido: às primeiras horas do dia. Depois, saiu perto da hora terceira, à sexta, à nona e por último à undécima. Vimos aqui que Êle saiu 5 vêzes a buscar trabalhadores. Isto aconteceu por duas razões paralelas: (1) a necessidade de concluir o trabalho e (2) a insuficiência dos trabalhadores já contratados. E tanto êstes como aquêles são tratados justamente. A prova desta justiça está no ajuste final de contas, quando tanto os da primeira como os da última hora receberam idêntico galardão.

O mesmo acontece agora conosco. O Pai de família já nos chamou desde a madrugada: "Agora, pois, porquanto fazeis tôdas estas obras, diz o Senhor, e Eu vos falei; madrugando e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes". Jer. 7:13. Deus agora nos chama pela última vez, ou seja na derradeira hora de trabalho, e porque não atentamos ao chamado? Por que ficamos indiferentes à ordem, sabendo que já pouco tempo resta e que Êle precisa do nosso trabalho na vinha?

2) "Encontrou outros que estavam ociosos". A ociosidade é a obra do inimigo ou seja, daquele que, enquanto o semeador dorme, vem a semear joio. Muitos são ociosos, alguns

porém o são involuntàriamente: não percebem o trabalho, não observam que outros estão empregando o máximo esfôrço para remover o obstáculo, enquanto olham desapercebidos sem ajudá-los. Outros porém conhecem o fardo; é-lhes perceptível o dever, mas se esquivam e põem-se de lado para acusar o mais leve êrro praticado por aquêle que pelo amor às almas ouviu ao chamado e abandonou a ociosidade.

3) "E perguntou-lhes: Porque estais ociosos todo o dia?" O Pai de família sabia que êles estavam a espera de serem contratados, pois para isso se achavam na praça (lugar onde se contratavam jornaleiros), mas mesmo assim chamou-os de ociosos, pois poderiam estar fazendo alguma coisa até serem convocados para um trabalho mais importante. Não é isso o que acontece às vêzes com muitos? Como não são chamados a cumprir cargos importantes, ficam ociosos, pois acham demasiado humilde fazer coisas pequenas, sem saberem que estas os preparam para as elevadas. Não é isso o que está, muitas vêzes, no íntimo do nosso coração?

4) "Disseram-lhes: Porque ninguém nos asaláriou". Muitos só querem trabalhar mediante salário. Só arredam uma palha, se lhes fôr ofertado algo. Dêstes, podemos dizer, não é o reino dos céus. O trabalho devemos fazê-lo, porque vemos a necessidade de ser feito, sentimos a voz da consciência dizer: Quantos estão a perecer sem o conhecimento da preciosa verdade, e tu poderias livrá-los mostrando o caminho para a salvação? E quanto à recompensa, nunca devemos enganar-nos: "e recebereis o que fôr justo";

5) "Ide vós também para a vinha". O Vinhateiro, aqui, após examinar a situação de cada um, ordena: Ide vós também... Notemos bém que o advérbio 'também' indica que já há outros a trabalhar na vinha, mas que são necessários novos trabalhadores a fim de se ajuntarem àquêles no término da obra. Já há, na vinha, os que iniciaram na primeira hora, na terceira, na sexta, na nona e agora a convocação para entrar pelo menos a trabalhar uma hora na vinha, pois o dia era de 12 horas de trabalho. Muitos porém podem querer desculpar-se. Mas lembremo-nos bem de que é o Vinhateiro quem chama; é Êle quem convoca trabalhadores, pois vê a necessidade da obra, porque breve vem a noite.

Vivemos na última hora da história dêste mundo; o relógio infálivel de Deus está prestes a bater a conclusão do último dia de graça. A chuva serôdia está prestes a cair e soar a sentença: quem trabalhou, trabalhe mais ainda; quem se esforçou, mais se esforce. E quem não trabalhou, não mais necessita trabalhar; e quem foi ocioso, poderá ficar ocioso.

De que lado estaremos nós? caros irmãos. Do lado dos que trabalharam, ou do lado dos que deram trabalho?

6) "E recebereis o que fôr justo". Aqui está a nossa maior alegria. O Pai de família haverá de recompensar-nos com que fôr justo. Nesta parábola podemos notar que à tarde, na hora do pagamento, todos receberam igual ordenado. Por que? indagaram os que sofreram o sol causticante e inclemente no decorrer do dia. Deus recompensa a cada um, não segundo a grandeza que fêz, mas segundo a voluntariedade com que executou a obra. Deus exige que o trabalho seja feito de coração. Foi por isto que os que entraram na hora undécima receberam salário igual ao dos que lhes antecederam. Êles trabalharam de coração. Reconheceram a sua negligência durante o dia

Atividades filantrópicas no Peru. (Sociedade de Senhoras).

e a bondade do seu Senhor de ainda chamá-los para o trabalho naquela última hora do dia. E por isso não desprezaram a oportunidade concedida, trabalhando com todo o coração. Empenharam-se de corpo e alma nos últimos momentos, a fim de concluir a obra, e o Senhor que tudo observa os recompensou segundo as Suas promessas: "Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos: porque a vossa obra tem uma recompensa". "E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens; sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis". II Cron. 15:7; Col. 3:23,24.

Oxalá que todos os que lerem estas linhas possam sem desculpa ouvir o chamado e todos juntos com um só coração saiamos a trabalhar na vinha, antes que o prazo expire, dando assim ouvido ao convite paternal: IDE VÓS PARA A VINHA. Amém.

Vida Vitoriosa

Por *Olyntho Soares*

Vamos considerar aqui a vida vitoriosa, mas não no sentido que muitos dão a esta expressão. Visto, porém, que a vida nos foi dada por Deus, e como seu propósito é que estejamos habilitados para receber a vida eterna, cumpre sabermos como deseja o Pai celestial que vivamos.

Para muitos a vida vitoriosa significa abundância de bens. Mas não é o propósito do Criador que assim creiamos. Pelo contrário, como o homem é propenso a reter para si as bênçãos que o Doador e Mantenedor de tudo lhe concede, deve exercitar ao máximo a generosidade para fazer a vontade de Deus.

Nesse caso muitos dirão: mas eu também sou pobre; nada tenho para dar; preciso que outros me dêem. Engano! Pobres não somos, pois o Senhor Jesus, "sendo rico, Se fêz pobre, para que pela Sua pobreza. enriquecêssemos". Assim são os caminhos do Eterno, incompreensíveis aos olhos humanos. Quanto mais nos esvasiamos, mais recebemos dos tesouros eternos, e recebemos para dar. Só assim seremos úteis e habilitados para o serviço na família divina. E que almejamos mais do que o Senhor considerar-nos valorosos? Lembremo-nos das palavras dirigidas a Gideão: "O Senhor é contigo, varão valoroso". Devemos pois depor aos pés de Cristo tudo que possuímos: nossa vida, saúde, sentidos, etc. Nossos talentos serão multiplicados. Seremos ricos aos olhos do Eterno e venceremos o próprio **eu.**

Outros supõem que são vitoriosos os que fazem uma grande obra, que fazem o próprio nome imortal, isto é, sempre lembrado pela sua posteridade, que lhe presta culto ou homenagem. Eis aqui outra convicção digna de melhor causa. Porventura o Senhor nos dotou de talentos para nossa glória? Ao contrário ensinam as Escrituras: "Fazei tudo para a glória de Deus". Vemos, pois, que não é vitorioso quem faz alguma grande obra buscando a própria glória.

Todo aquêle que renuncia ao mundo e aceita a Cristo, entra numa luta que lhe exige todo o empenho, energia, coragem e resolução possíveis de serem encontradas no ser humano.

Encarando-se a luta sob o tríplice aspecto, ou seja as três frentes principais do conflito, não se pode descuidar por um instante sequer de vigiar como prevenção contra qualquer ataque de um dêsses lados; demais, o que se dispõe à luta deve estar fortificado em tôdas as frentes.

Sabemos, no entanto, que tanto as fortificações fundamentais como as armas de defesas para uso contínuo são-nos fornecidas pelo Senhor. Requer-se, como se vê, 1) desejo de empreender a luta; 2) decidir-se a empreendê-la; 3) entrincheirar-se na Rocha dos Séculos; 4) manejar as armas que o Senhor fornece; 5) não esmorecer por um só instante. Eis as 3 frentes principais da luta:

A primeira delas é o mundo.

"Ninguém que milita se embaraça nos negócios desta vida". Como nos diz a Palavra, é preciso desembaraçar-se de tudo o que poderá impedir uma inteira dedicação à luta, para alguém ingressar nas fileiras do grande general "o Senhor forte e poderoso na guerra".

Nesta frente o príncipe do mundo apresenta astuciosamente propostas de um pacto e aliança, oferecendo vantagens para com êle fazermos paz. Nela, porém, saíram vitoriosos os verdadeiros heróis, que "venceram reinos, praticaram a justiça, apagaram a fôrça do fogo, puseram em fugida os exércitos dos estranhos". Êsses verdadeiros heróis se esvaziaram completamente da ambição de conquistar o mundo, desprezaram as seduções seculares, subjugaram todo o interêsse temporal, habitando em cabanas, sabendo que o maior tesouro é o próprio coração entregue a Deus e por Êle transformado para Sua morada. A arma poderosoa e irre-

(Continua na pág. 14)

O Consôlo pela Música

Por *Alfredo Carlos Sas*

"Louvai ao Senhor. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor na congregação dos santos. Alegre-se Israel naquele que o fêz, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei. Louvem o seu nome com flauta, cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa. Porque o Senhor se agrada do seu povo; êle adornará os mansos com a salvação. Exultem os Santos na glória, cantem de alegria nos seus leitos. Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois fios nas suas mãos". Salmos 149:1-6.

"A melodia de louvor é a atmosfera do céu; e, quando o céu vem em contato com a terra, há música e cântico — ação de graças e voz de melodia". Educação pág. 161.

A música é um dos maiores dons que Deus pela Sua graça deu aos Seus filhos. É um privilégio possuí-lo. Se olharmos para os séculos bem antigos, e para e época anterior à criação, encontraremos o fato de que a música existia lá no céu, bem antes de êste mundo existir.

Entre os sêres celestes se exercitava e usava êsse precioso dom. No momento em que esta terra foi criada, os anjos do céu tocavam e cantavam as melodias de louvor. "Quando as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam". Job 38:7. Os anjos classificados como cantores e tocadores de instrumentos musicais, **alegremente** cantavam por haver sido criado mais um mundo, e, unindo suas vozes, os filhos de Deus de outros mundos, com as vozes dos anjos, louvavam ao Criador do Universo.

A música originou-se no céu. O querubim protetor de então, Lúcifer, era o dirigente dos coros melodiosos do céu. "... a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado foram preparados. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplandor". Eze. 28:13 u.p. e 17 p.p.

Conforme nos é relatado, o portador de luz era revestido de **sabedoria** no tocante à música. Quando estava no céu, antes de sua rebelião, tudo era perfeito; havia harmonia em tôdas as coisas. Nenhuma nota sequer era dada que não fôsse harmoniosa; não havia sonido incerto. Que maravilha! Êsses acordes harmoniosos, porém, foram interrompidos. Quando incitou e influenciou, contra o sábio govêrno de Deus, os seus anjos colaboradores no cântico, cessou a voz de melodia. Os anjos puseram de parte seus instrumentos, e, com tristeza, por um período de tempo, lamentaram o triste acontecimento; houve silêncio no céu durante o tempo de conflito.

Quando o "acusador" foi derribado, novamente os anjos tocaram e cantaram: "Pelo que alegrai-vos ó céus, e vós que nêles habitais..." (Vêde Apoc. 12: 10-12). Deus sempre devia ser louvado; por isso é que a música não pereceu junto com o músico rebelde. Continuou o louvor a Deus com um substituto de Lúcifer. Êste, quando lançado à terra, trouxe consigo certa sabedoria que possuía antes; como não lhe foi tirada a vida, também a sabedoria foi deixada com êle. Dirigiu êle, depois, algum côro ou orquestra, ou tomou qualquer parte na música? Oh! sim! As músicas que incitam para a guerra, as músicas fúnebres, sentimentais, e as músicas que excitam os sentimentos inferiores, nos teatros, cinemas, bailes, etc., são de sua autoria e é êle quem dirige êsses coros e peças que desviam a mente de Deus e atraem a atenção para as coisas vis dêste mundo, levando à perdição os que nestas coisas acham prazer.

A música serve para vivificar e também serve para mortificar; serve para dar sentimentos nobres e santos e também serve para dar sentimentos baixos e infernais.

Ao transitarmos na rua, ou achando-nos no trem, ou em qualquer outra parte, Satanás está ao nosso lado e faz soar aos nossos ouvidos uma música mundana, quer seja uma valsa, ou samba, ou modinha, para desviarmos a atenção de Deus, e, sem a nossa vontade, grava-nos na mente aquela música, que depois de muito tempo ainda nos vem à lembrança. Que problema para resolver! Que vamos fazer? Não viajar? Não transitar pelas ruas? Não. Não nos livraríamos, com isso, daqueles artifícios do maligno. Há uma coisa melhor, e sòmente está é a maneira segura de livrar-nos do engano do diabo. Quando os nossos ouvidos forem feridos com um som estranho, devemos elevar imediatamente nossos

pensamentos a Deus, à Sua santidade, ao Seu infinito amor, e assim os anjos do Senhor se acamparão ao redor de nós. Tudo o que ouvimos nada é, em comparação com as coisas santas. Às vêzes, as músicas parecem ter sentimentos nobres, porém não os têm. Sòmente com o auxílio de Deus poderemos diferenciar o sagrado do vil. Os nossos ouvidos serão como que tapados se assim fizermos quando formos tentados.

Será porventura pecado o aprendizado ou uso da música? De modo nenhum! A música bem empregada, tem grande poder. É necessário, portanto, que empreguemos bem êsse dom. Devemos esforçar-nos mais para aprender a cantar em voz alta, e com harmonia.

Um grupo de irmãos no Peru louvando a Deus com a música.

O Espírito de Profecia nos diz: "A música pode tornar-se uma grande fôrça para o bem; todavia, não aproveitamos devidamente êste ramo de culto. O canto é em geral feito por um impulso, ou para satisfazer casos especiais, e outras vêzes os que cantam têm licença de ir cometendo erros, e a música perde o devido efeito sôbre o espírito dos presentes. A música deve possuir beleza, sentimento e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Se possível, chamai em vosso auxílio a música instrumental, e deixai que ascenda a Deus a gloriosa harmonia como oferta aceitável". Menságens aos Jovens, pág. 294.

Em todos os tempos, quando os fiéis louvavam a Deus, eram vitoriosos. Lembremo-nos da maravilhosa experiência dos israelitas quando Jericó foi cercada. Por meio da música, e não de armas, o Senhor concedeu vitória ao Seu povo até que os muros de Jericó cairam. Volvamos nossos olhares para alguns dos reformadores. João Huss, quando condenado à morte, não teve outra coisa a fazer senão cantar. Suas palavras foram: "Jesus, Filho de David, tem compaixão de mim", e assim continuou até que sua voz se calou para sempre. O Conflito dos Séculos, pág. 118 (Velha Edição).

Luthero, quando intimado a comparecer perante os superiores, compôs o hino: "Castelo forte é nosso Deus". A música sacra, os louvores a Deus, devem aumentar cada vez mais, a fim de podermos vencer como êstes heróis da fé. Os nossos lábios nunca deveriam cessar de cantar; dia e noite deveriam entoar hinos ao amor de Deus. Estás triste? Louva a Deus, e Êle te consolará. Sentes-te fraco? Canta ao Senhor e Êle te fortalecerá. Cada crente no Senhor deve lembrar-se das palavras que o apóstolo Paulo escreveu aos Filipenses cap. 4: 4: "Regozijai-vos **sempre** no Senhor; **outra vez digo,** regozijai-vos".

Quando chegarem os tempos difíceis, de provações, de dificuldades, deverão ser entoados louvores ao Senhor, e Êle, sendo glorificado, estará conosco nesses tempos difíceis, e veremos que de fato se cumprirá Sua promessa de estar conosco na angústia.

O Senhor espera que louvemos o Seu nome cada dia, com maior fervor, até um dia juntos com os anjos podermos entoar perante Deus o cântico de vitória, o "cântico de Moisés e do Cordeiro", e, pertencendo àquele feliz grupo de 144.000, estarmos com Cristo louvando e cantando hinos ao nome dAquêle que é digno de honra e glória para sempre. São êstes os sinceros votos e anseios dêste vosso pequeno irmão em Cristo Jesus. Amém.

Distribuição de Folhetos

A Editôra está contìnuamente ampliando sua coleção de folhetos tanto para o mundo em geral como para os protestantes e para os adventistas da igreja grande, e pede a todos os irmãos que tomem interêsse especial neste assunto, colaborando no programa de distribuição dêsses volantes. Todos os membros da igreja devem, pois, ler e reler os folhetos que vão saindo do prelo, dos quais receberão regularmente um exemplar. Inteirando-se dos pontos doutrinários neles veiculados, devem os irmãos pedir e distribuir o maior número que puderem.

Para a "classe numerosa" de Laodicéia, que tanto necessita da mensagem (Apoc. 3:18) dos seus "antigos irmãos" (Conflito, pág. 608), já temos uma coleção de cinco folhetos, dois dos quais volumosos, e, bem assim, um tratado intitulado "Aconselho-te". Mais folhetos da Coleção "Laodicéia" sairão em futuro próximo.

Mãos à obra, irmãos! O pão espiritual pede mais entregadores. Vamos, portanto, orar e trabalhar. Deus está pronto para abençoar os nossos esforços.

«Eis a Voz dos Teus Atalaias»

Por *Washington Luís Bueno*

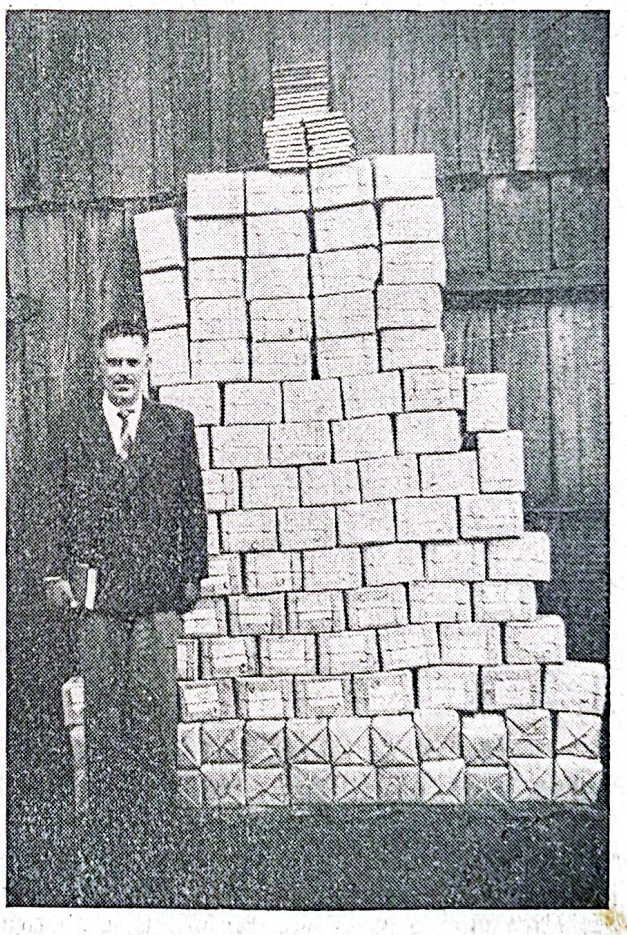
"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! êles alçam a voz, juntamente exultam; porque ôlho a ôlho verão, quando o Senhor voltar a Sião". Isaías 52:7, 8.

Caros irmãos colportores: solenes são os dias em que vivemos, e jamais haverá tempo de tamanha necessidade de esforços na obra de salvação de almas como hoje! O mundo jaz em desespêro; já não reina em nenhum coração a paz e alegria! Os homens já não têm mais prazer na vida; todos estão abalados e destruindo-se a si próprios; o clamor de miséria, de doença e angústia, ouve-se em todos os cantos da terra! Portanto nós, como exército de Cristo, temos de alçar as nossas vozes, quer por palavras, quer por meio de nossa página impressa. Não é o desígnio de Deus que os pecadores se percam; Deus antes quer que todos venham ao conhecimento da verdade, como lemos em I Tim. 2:4.

O Senhor designou que a luz que Êle nos deu sôbre as Escrituras resplandeça com raios claros e brilhantes; e é o dever de nossos colportores fazer um esfôrço decidido e unido para que os desígnios de Deus sejam cumpridos. Uma grande e importante obra está diante de nós! O inimigo das preciosas almas reconhece isso e está empregando todos os meios em seu poder para levar o colportor a buscar algum outro ramo de trabalho, fora da obra. Porém, os soldados já empenhados na batalha em prol das almas, não poderão ser presos por estas ciladas do adversário; reconhecerão que devem desempenhar-se **com fidelidade da tarefa que lhes deu o Mestre** e negociarão com o talento que receberam.

A cada jovem e mesmo ancião, o Mestre convida para fazer a sua parte como cooperador na Sua vinha, e cada um deve movimentar-se segundo a capacidade que tem.

Lembra-te, irmão lutador, que os teus pés são suaves sôbre os montes, e que ôlho a ôlho verás quando o Senhor vier a Sião! Quem sairá constrangido pelo amor de Cristo, a trabalhar pelos que estão prestes a perecer? Quem estará disposto a sacrificar a comodidade e se pôr nos lugares onde o êrro e a superstição predominam, trabalhando com zêlo e ardor, dirigindo fervorosas orações nas casas e em todos os lugares assolados pelo pecado? Quem neste tempo de maior necessidade tenciona sair com zêlo santo e imbuído do Espírito Santo, abrindo as Escrituras e chamando o povo ao arrependimento?



O irmão Guilherme de Lima junto com uma pilha de livros prontos para entrega numa cidade do Paraná.

Não é o propósito de Deus que esta obra seja desempenhada ùnicamente pelos anjos. Antes, Êle quer que entes humanos se empreguem nesse tão sublime plano! Portanto, cumpre que atendamos aos chamados que nos são dirigidos. Consideremos com atenção a resposta que deu o profeta Isaías. Será que podemos responder o mesmo? À pergunta: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?", a resposta foi: "Eis-me aqui, envia-me a mim" Isaías 6:8. Que todos os que trabalham ou que vão ingressar no trabalho do Mestre, sintam no coração o amor pelas almas, e clamem em alta voz, preparando o povo para o breve aparecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não temos tempo a perder! Estás disposto a sair, movido pelo amor de Cristo, neste vasto mundo, e ajudar no desenvolvimento de tão sublime causa, caro leitor?

O mundo precisa ser advertido; trabalhemos destemidamente! Mesmo que alguns nos maltratem, caluniem e espanquem e, como previu o Mestre, perseguindo-nos digam todo mal contra nós. O Salvador conforta-nos: "Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus". S. Mateus 5:12. Também o Senhor disse ao profeta Jeremias: "Não temas diante dÊles; porque Eu sou contigo para te livrar". Jeremias 1:8.

Vós, jovens, fostes chamados como Jeremias; sois considerados como o braço ajudador de Deus; deveis desempenhar-vos com fidelidade da parte de que vos incumbiu o Senhor. Sendo uma alma salva por vossos esforços, não só tereis praticado uma caridade, como coberto "uma multidão de pecados". Tiago 5:20.

Como já falei atrás, não houve tempo que carecesse tanto de nossos esforços como atualmente! O mundo jaz em grande desespêro, e ao mesmo tempo desejam os grandes homens a paz e segurança.

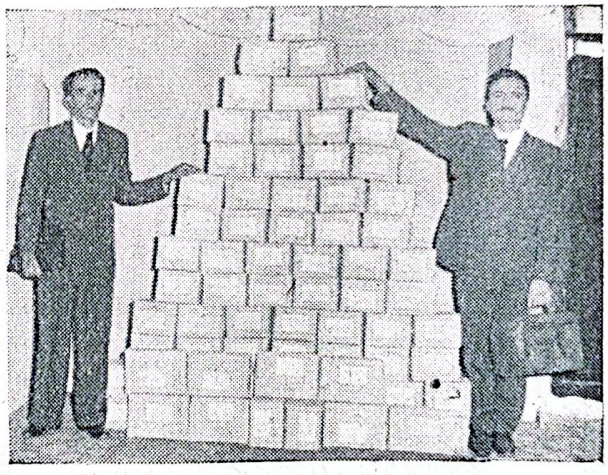
Jesus, quando em viagem de Betânia a Jerusalém, ao contemplar a última cidade, chorou sôbre ela. Êle via que tudo estava em grande alegria, os homens estavam alegres e felizes, pois la não faltava nada! Mas Jesus via a cidade como a um homem na bôca de profundo abismo, e por isto chorou ao contempla-la. Veja-se Mateus 19:41, 42.

E nós, caro irmão, não temos motivo para chorar sôbre êste mundo, que se encontra em situação idêntica à da velha Jerusalém? Não se cumprem as profecias, dia após dia? Não se escoa o precioso tempo de graça? Já pensaste em tudo o que Jesus fêz por ti, e no que fizeste por Êle? Oxalá que todos os caros leitores meditem nestas perguntas, e, ao saírem ao campo, quer como colportores, quer como missionários, possam dirigir-se mais eficazmente para que em breve a última alma seja selada e possamos ver o Senhor em Sua glória, no Seu santo e divino reino.

Antes de concluir o assunto, desejo intercalar uns pequenos trechos do Espírito de Profecia, os quais espero que sirvam de estímulo aos dignos colaboradores na causa do Mestre.

"Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade, Êle os cortou da pedreira do mundo e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus, na derradeira obra de salvação. O maior tesouro jamais confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, confiaram-se a êste povo, a fim de serem transmitidos ao mundo; e na realização dessa obra, nossas casas editôras se encontram entre as mais eficientes agências". 5TS:54.

"Não há obra na terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do evangelho. A mensagem apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído. Os que



Os irmãos José Washington e Ambrósio Pereira ao lado dos livros que lhes foram encomendados numa cidade da Assoc. Rio-Minas-Esp. Santo.

têm o privilégio de a ouvir e persistem em recusar atender à sua advertência, rejeitam a última esperança de salvação. Não haverá um segundo tempo de graça". Test. p. Igr. pág. 88.

"Não temos tempo a perder. O fim está próximo. As vias de comunicação, que nos servem para propagar a verdade, em breve estarão semeadas de perigos à direita e à esquerda. Tôda sorte de obstáculos será levantada no caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que lhes não será possível fazer então o que poderão fazer agora. Devemos encarar sèria-

mente nossa obra e avançar tão depressa quanto possível num movimento intenso". Test. p. Igr., página 91.

Conforme lemos acima, chegamos realmente à conclusão de que ainda não fizemos nada, apesar do que já fizemos, não é verdade, caro leitor?

"A obra da colportagem, devidamente dirigida, é obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para êste tempo". Colportor Evangelista, pág. 7.

Saiamos neste vasto mundo, como um exército para vencer, cheios do Espírito Santo, para fazer mais do que fizemos até então neste trabalho que tanto honra a Deus. Isto é, que não sòmente preguemos, mas que sejamos fiéis testemunhas com as nossas próprias vidas!

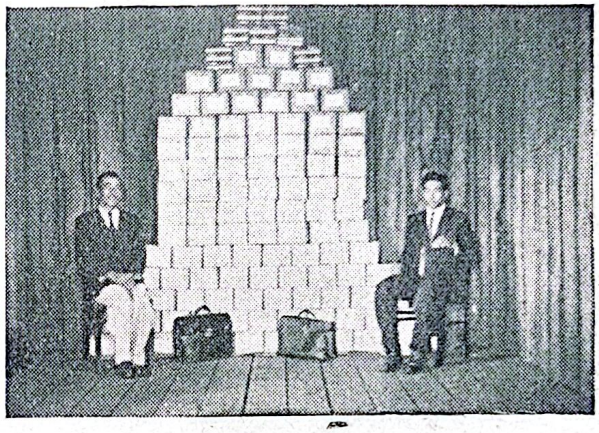
"Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo, e que um cristão que não é fiel à sua profissão causa mais dano ao mundo do que um mundano. Nem todos os livros escritos poderiam substituir uma vida santa. Os homens acreditarão, não o que o ministro pregue, mas o que a igreja pratique em sua vida". Test. vol. 5, pág. 199.

Portanto, meus caros irmãos, ministros, obreiros e colportores: "Esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa" II Crônicas 15:7.

Oxalá que diante dêstes argumentos todos os que conhecem a santa verdade reconheçam as suas responsabilidades, e que possam arrancar dos seus corações todos os interêsses secundários ou egoísticos, e se unam aos que já se acham lutando pela divulgação do evangelho neste mundo mau e pervertido! Do contrário, seremos chamados servos inúteis, o lugar dos quais será no lago de fogo que arde, e haverá só pranto e ranger de dentes!

Muitas vêzes se apodera de nós certo temor, e parece que o gigante Golias está sentado às portas das casas! Parece que todos nos maltratam e injuriam, e mesmo nos querem matar, como já sei de muitos casos! Mas os que são imbuídos dum espírito inteiramente missionário, não hão de desfalecer; olharão com simpatia as pessoas que os ofendem e lembrar-se-ão de que estas almas não sabem o que dizem e que um dia hão de arrepender-se de tal ação. O comportamento do missionário já será uma repreensão ao homem obstinado a quem anuncia a verdade. Também os dedicados missionários devem ter em mente as preciosas experiências dos servos do Senhor no passado e as palavras confortadoras do Senhor aos Seus servos. O salmista assim se expressa: "O anjo do Senhor se acampa ao redor dos que o temem, e os livra. Provai e vêde que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nÊle confia". Salmo 34:7-8.

Os que empregam suas fôrças na causa do Senhor, reconhecerão que carecem de confiança no Senhor, pois nos campos missionários terão de defrontar grandes provações e tentações, de que só o Senhor os poderá livrar. Portanto, retenhamos esta certeza e seremos prósperos, e um dia veremos os frutos dos nossos esforços! "Os que semeiam com lágrimas segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmo 126:5-6.



Os irmãos José Orivaldo e José Policarpo, satisfeitos com os resultados do seu trabalho em Maringá, Est. do Paraná.

O apóstolo São Paulo assim conforta os seus colaboradores na vinda do Senhor: "Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor". I Coríntios 15:58.

Oxalá que todos os coobreiros na obra de salvação de almas consigam suavizar tôdas as dificuldades que surjam em seus campos, atentando para as palavras que o Senhor dirige aos Seus servos, e que as lutas e perplexidades sirvam para nos levar mais e mais perto do Senhor! Que o Senhor ajude aos queridos leitores, para que sejam cheios de zêlo e amor pelas almas, ao saírem a expor a santa verdade, são os votos do irmão, que é também colaborador na obra de colportagem.

O Divórcio à Luz da Bíblia e dos Testemunhos

Por *Alfonsas Balbachas*

A condição moral dos dias de Noé e de Ló oferecem um quadro da condição moral dos nossos dias. Então "casavam e davam-se em casamento", sem observar preceitos ou princípios. Hoje procedem da mesma maneira.

Depois do dilúvio a poligamia se tornou tão espalhada que não era mais considerada como pecado. De tôda maneira, porém, era uma violação da lei de Deus. Seus resultados eram prejudiciais e, muitas vêzes, fatais à felicidade da família. A poligamia existiu, por muito tempo, em Israel.

Outra prática aparentada à poligamia, e que afetava a felicidade da família, era o divórcio.

Quando os israelitas sairam do Egito, trouxeram consigo certos costumes, que, então, não foram totalmente abolidos, porque aquêle povo não estava em condições de suportar muitas restrições. O divórcio foi um dêsses costumes.

Sendo o nosso Senhor Jesus Cristo abordado pelos fariseus sôbre êste assunto, respondeu-lhes:

"Moisés **por causa da dureza dos vossos corações** vos permitiu repudiar vossas mulheres."

Mas não era esta a vontade de Deus, porque "ao princípio não foi assim". S. Mat. 19:8.

Jesus Cristo veio ao mundo para pôr em prática o plano da redenção, cujo objetivo é restaurar o que era no princípio da criação e que se perdeu pela entrada do pecado no mundo. Em outras palavras: "o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." S. Luc. 19:10. "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo." I S. João 3:8.

A pureza, a inviolabilidade, a indissolubilidade do laço matrimonial também é restaurada em obediência ao plano da salvação. Jesus aboliu o divórcio e novo casamento, por ser isso uma transgressão da lei de Deus, da qual o sétimo mandamento reza: "Não adulterarás". Êxodo 20:14. Disse Jesus:

"É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei. Qualquer que (portanto) deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquêle que casa com a repudiada pelo marido adultera também." S. Lucas 16:17, 18.

Esta mesma declaração de Jesus se encontra igualmente no Evangelho de S. Marcos, cap. 10, vers. 11.

O único caso em que Nosso Senhor permitiu repudiar a espôsa, é a infidelidade da parte dela, e, enquanto ela viver, êle não pode casar com outra.

O mesmo princípio vigora para a mulher cujo marido cai em adultério. Os deveres e direitos são iguais para ambas as partes.

O apóstolo S. Paulo, tendo em vista êste princípio exposto por Jesus, escreveu aos Romanos:

"Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto êle viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se fôr doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se fôr doutro marido." Romanos 7:2, 3.

Se bem que o desquite tenha sido praticado durante os quase dois mil anos da dispensação cristã, nunca houve, nessa era, nás nações cristãs, uma lei que sancionasse o divórcio e o novo casamento.

"O divórcio foi introduzido pela primeira vez, na civilização cristã, pela Revolução Francesa, em 1792... Vigora atualmente nos países de maiorias protestantes da Europa, nos Estados Unidos e no Uruguai." Dicionário Enciclopédico Brasileiro Ilustrado, art. "divórcio".

Do ponto de vista social, as leis divorcistas não estão solucionando os problemas que deveriam solucionar. Ao contrário, o divórcio agrava ainda mais êsses problemas. Mostram as estatísticas que, nos países onde o divórcio é praticado, aumentaram as desgraças para as quais as leis divorcistas deveriam ser um re-

médio, como sejam: adultério, maus tratos do marido à mulher ou vice-versa, filhos ilegítimos, crianças abandonadas à miséria, etc.

Considere-se, ainda, do ponto de vista moral, a vergonha que o divórcio traz, especialmente para mães e filhos. Estão, por exemplo, dois filhos em companhia da senhora sua mãe. Um se chama Tom Smith, o outro John Brown, e a mãe Mary Miller. Chegam pessoas conhecidas e fazem-se apresentações. Cada qual se apresenta com sobrenome diferente. Três sobrenomes que diferem um do outro! Estranho! É que o primeiro filho tem um pai e o segundo filho tem outro pai, e nenhum dos dois vive com a mãe; ela tem, agora, um terceiro marido. Que vergonha! Que desmoralização! Que depravação!

E quando uma igreja admite o divórcio? Vai por hipótese, à igreja, para prestar culto a Deus, um indivíduo que se considera bom cristão, apesar de ser divorciado e casado pela terceira vez. Leva consigo a sua terceira esposa. E as duas primeiras também aparecem. Vêm, também, os filhos — uns da primeira, outros da segunda, e outros da terceira espôsa — e cumprimentam o pai, e, conforme o costume, pedem a bênção do pai, e voltam cada qual com a sua mãe. Ou, então, todos vêm com o pai à igreja, e, vindo também as mães, cada filho vai cumprimentar a sua. Que confusão! Que corrupção! E note-se que todos os membros da igreja se conhecem uns aos outros. São todos freqüentadores assíduos. Seus nomes são registrados nos livros da igreja. Pode, na mesma igreja, haver não só um, mas, sim, vários casos desta natureza.

Que padrão moral pode, uma igreja nestas condições, representar? Medita bem, tu que ora lês êste assunto, e responde na franqueza das tuas convicções íntimas.

A igreja adventista, que recebera tanta luz, admite o divórcio e novo casamento. Justificam esta posição com uma carta escrita pela irmã White em 1863, que reza:

"Uma mulher pode estar legalmente divorciada do marido pelas leis da terra e contudo não estar divorciada à vista de Deus e de acôrdo com a lei superior. Há sòmente um pecado, que é o adultério, que pode colocar o marido ou a mulher numa posição onde possam estar livres do voto conjugal à vista de Deus. Embora as leis da terra concedam um divórcio, são todavia marido e mulher ainda, à luz da Bíblia, conforme as leis de Deus.

"Vi que a irmã... até agora, não tem o direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legalmente, na base de que seu marido foi culpado de adultério, está então livre para casar-se com quem escolher".

A luz da tríplice mensagem foi recebida paulatinamente. Não veio tôda desde o início. Em 1863, por exemplo, quando ela escreveu essa carta, os adventistas ainda comiam carne de porco.

A propósito de boatos surgidos, e outras possíveis equivocações, escreveu a profetisa, 25 anos mais tarde, no Vol. V, pág. 696:

"E agora quero dizer a todos que têm desejo da verdade: Não deis credito a relatos não autenticados quanto ao que a irmã White fêz ou disse ou escreveu. Se desejardes saber o que o Senhor revelou por meio dela, lede as obras publicadas. Se houver quaisquer pontos de interêsse concernente ao que ela não escreveu, não recolhais àvidamente nem relateis rumores quanto ao que ela teria dito".

A que orientação obedeceu a seleção dos escritos da irmã White para publicação? E por que a serva do Senhor não achou conveniente, para a solução dêste assunto, de que depende a salvação de almas, publicar a referida carta? A mesma não fôra incluída entre os livros publicados. Por que não? Porque não continha a luz que o povo necessitava. Só foi publicada, em livro, depois da morte da irmã White.

Como já disse, a luz não veio tôda de uma vez. Em 1858 levantou-se alguém condenando o comer carne de porco, e a irmã White o reprovou, dizendo: "Vi que tuas opiniões concernentes à carne de porco não se provariam prejudiciais se as mantivesses para ti mesmo; mas em teu juízo e opinião fizeste desta questão uma prova, e tuas ações tem mostrado claramente tua fé nêste assunto". 1 T: 206.

Que diremos agora? Pode-se comer carne de porco? Não! Posteriormente, isto é, em 1863, a irmã White recebeu luz sôbre o assunto, e a luz foi publicada.

E sôbre o divórcio veio também mais luz posteriormente. Em 1880 ela escreveu:

"Na mente juvenil, o matrimônio se reveste de romantismo, e é difícil despojá-lo dêste aspecto com que a imaginação o cobre, e impressionar a mente com um sentimento das pesadas responsabilidades envolvidas no voto conjugal. Êste voto une os destinos dos dois indivíduos com vínculos que nada senão a morte deve separar". Test. Vol. IV pg. 507.

O matrimônio, é pois, segundo os Testemunhos, uma união que só a morte dissolve.

No Conflito dos Séculos, página 270, a irmã White apoia a "indissolubilidade" do casamento e concorda em que o divórcio e novo casamento introduzidos na França, durante a Revolução Francesa, é uma invenção dos demônios.

Voltemos a considerar o verso de São Mateus 19: 9.

"Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com a outra comete adultério, e o que casar com a repudiada também comete adultério".

A discussão que Jesus estava travando com os fariseus com respeito ao divórcio cingia-se à interpretação das leis civís judaicas. Êle não estava fazendo outra coisa senão interpretando a lei.

Com vistas ao que Deus instituira no princípio, Jesus condenou o repudiar a mulher por qualquer motivo. O único caso em que o homem podia sentir-se justificado em repudiar sua mulher era o adultério. Segundo as leis judaicas, a mulher adúltera devia ser apedrejada até morrer (Levítico 20:10). O matrimônio, era, assim, automáticamente dissolvido, e o homem, viuvo, podia casar-se com outra mulher, sem que êste passo importasse em adultério. E agora consideremos bem o exemplo de Jesus:

Repudiando o homem sua mulher por qualquer outro motivo, que não o adultério da parte dela, e casando êle com outra, que acontece? Êle comete adultério. Sua primeira espôsa, contudo, é inocente. Pode ela sentir-se justificada em casar com outro, sob o motivo de que seu marido vive com outra mulher? Não! Porque "o que casar com a repudiada", que no exemplo sob consideração é inocente, "também comete adultério".

Vemos, pois, que a parte inocente não pode casar enquanto viver a parte culpada. Se casar, comete adultério. É o que mostra o exemplo apontado por Jesus.

Os discípulos não entenderam o assunto do divórcio errôneamente como hoje o entendem muitos crentes na Bíblia, que julgam que, em caso de adultério, a parte inocente esteja livre para casar novamente, continuando inocente. Êles entenderam exatamente o que Jesus disse, a saber, casando-se a parte inocente, como, por exemplo, a mulher cujo marido se ligou a outra, o adultério é inevitável também para a parte inocente. E por isso disseram: "Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar". Verso 10.

O divórcio, como se vê, é antibíblico.

VIDA VITORIOSA

(Continuação da pág. 6).

sistível neste caso é a fé. Não é a fé no dia de amanhã, ou no ano que vem. Mas é a fé que leva a "ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor". "E esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé".

Outra frente é o próprio **eu**, a carne com suas tendências, envenenada pela herança do pecado original. Diz o apóstolo: "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para o servirdes em várias concupiscência". Como pode ser isto, que o **eu** é o nosso maior inimigo? Não devia ser nosso maior amigo? Sim, sê-lo-á quando for subjugado; e não deixado sob as ordens do arqui-rebelde, dará lugar à habitação e inteira influência do Espírito divino com Seus bons frutos, e cumpriremos o propósito para o qual fomos criados e redimidos.

Sim, por um processo humanamente inexplicável, o **eu** se transforma completamente, perdendo todo o egoísmo, e prestando um culto agradável a Deus.

Humanamente, explica-se que, pela prática repetida, os bons atos se transformam em bons hábitos, e êstes dignificam o caráter. Isto se verifica com a aquisição de dotes artísticos, científicos e literários.

Mas a conquista do caráter genuíno, embora possa ser dessa maneira analisada pelos homens, só é principiada, alimentada, e levada ao máximo, quando solicitamos a entrada e presença constante em nosso coração, do agente divino, o Espírito Santo. Seus bons frutos substituirão tudo o que fôr de procedência animal.

Na terceira frente combatemos, corpo a corpo, com o inimigo, por meio de luta que mantemos contra suas insinuações, e contra o desânimo, que é o seu experiente general. Êle sabe que o estado psíquico do combatente muito influi para prosseguir com êxito até a vitória. Portanto, para termos êxito no combate contra as hostes do mal, mantenhamo-nos ligados ao centro de onde promana tôda fôrça, "nosso refugio e fortaleza e socorro bem presente na angústia". Vigiemos e oremos a fim de não esmorecermos nessa luta renhida, em que muitos têm tombado.

O inimigo já está vencido. Basta-nos resistir-lhe, como diz o apóstolo São Tiago, e êle fugirá de nós.

Cinjamo-nos das armas que nos proporciona a palavra, e com a oração e a presença constante de Jesus, nosso invencível General, marchemos até a Sua coroação como Rei do Universo.

O Dom de Profecia na Igreja Cristã - III

Por *J. N. Loughborough*

A PROFECIA NA IGREJA PRIMITIVA

A leitura de Atos dos Apóstolos revela o fato de que o Senhor havia concedido revelações a muitos de seus filhos e também de suas filhas. No capítulo onze achamos mencionado um caso, o de Ágabo, que predisse a grande fome que haveria na Judéia. Esta predição inspirou o povo de Deus a ajuntar meios com o fim de auxiliar os crentes pobres que habitavam em Jerusalém (versículos 27-30). O cumprimento cabal desta profecia afirmou a confiança dos fiéis em Ágabo como profeta verdadeiro, de modo que, 19 anos mais tarde, em Cesaréia, quando êle lhes disse o que sucederia com Paulo em Jerusalém, parece que ninguém duvidava que se cumpriria a predição. Ao contrário, todos êles logo imploraram a Paulo para que desistisse do seu propósito de ir lá (Atos 21: 10, 11). Havia quatro profetas na igreja de Antioquia, a saber: Barnabé, Simão (chamado Niger), Lúcio e Manaém (Atos 13:1). Também Felipe, o envagelista, que morava em Cesaréia, "tinha quatro filhas donzelas que profetizavam". Atos 21:8,9.

Quando Paulo escreveu sua Epístola aos Efésios, falou dos dons espirituais assim: "Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens... E êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastôres e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo; do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de tôdas as juntas, segundo a operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor". Efésios 4:8-16.

O objetivo que o Senhor teve em vista quando pôs os dons na igreja era o aperfeiçoamento dos santos e a edificação de Sua igreja. Ainda existe a necessidade de tal obra e quem dirá que o Senhor não manifesta ainda em nossos dias, como anteriormente, êsses dons com o mesmo propósito e até o fim do tempo de graça? Demais, vê-se, pelo que o apóstolo escreveu, que êle reconheceu êstes dons como membros do corpo de Cristo. Assim sendo, quem tem o direito de mutilar êsse corpo e dizer que tal ou qual dom não é necessário agora?

Ao passar à consideração de outros escritos, ficará claramente demonstrado que, conforme o propósito de Deus, êstes dons de seu Espírito, na obra do Consolador e em harmonia com a profecia de Joel, serão manifestados durante todos os últimos dias, mesmo até a segunda vinda de Cristo.

A APOSTASIA

Nas Escrituras encontramos que a manifestação do dom profético está intimamente relacionada com a obediência à lei de Deus. Quando o povo obedecia ao Senhor fielmente, Êle lhes favorecia dando-lhes instrução por meio de seus profetas; mas quando pecavam e deixavam a lei divina, não lhes era concedida, como já se demonstrou, revelação alguma de Deus. Salomão expressou uma verdade importante quando disse: "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei êsse é bem-aventurado". Provérbios 29:18. Sim, felizes são os que guardam a lei de Jeová, pois fazendo assim Êle se compraz em instruí-los por meio de Seus profetas.

A igreja primitiva começou sua carreira com a manifestação de todos os dons espirituais, tendo em seu meio muitos profetas; porém o apóstolo Paulo predisse uma apostasia, e disse aos anciãos da igreja de Éfeso: "Porque eu sei isto, que depois da minha partida, entrarão no meio de vós lôbos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si". Atos 20:29, 30. À igreja de Tessalônica o mesmo apóstolo disse que viria uma "apostasia" e que seria revelado "o homem do pecado", o qual se assentaria "no templo de Deus, querendo parecer Deus". II Tessalonicenses 2:3, 4.

Enquanto os crentes primitivos mantiveram sua integridade, Deus manifestou nêles os dons do Espírito; mas à medida que se desenvolvia a apostasia, a condição da igreja se fazia mais e mais parecida à do Israel antigo, do qual o Senhor disse: "Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça". Isaías 59:2.

O historiador Neander em sua "História Eclesiástica" fala dos montanistas do século II A. D., como segue: "Os montanistas criam que, segundo a profecia de Joel que então se estava cumprindo, os dons do Espírito se derramariam imparcialmente sôbre tôdas as classes de cristãos de ambos os sexos, constituindo isto um sinal especial da última época do desenvolvimento do reino de Deus". "Parece, ainda, segundo a doutrina montanista, que o período do último e mais abundante derramamento do Espírito Santo aconteceria na época final da igreja, precedendo à vinda de Cristo e que seria o cumprimento da profecia de Joel". Rose's Neander, págs. 330, 332.

João Wesley, ao falar dos montanistas, disse: "Meditando sôbre um livro estranho (A Ilusão Geral dos Cristãos Quanto à Profecia), que eu lera nessa viagem, fiquei plenamente convicto de algo que havia suspeitado por muito tempo, quer dizer, (1) que os montanistas dos séculos segundo e terceiro foram cristãos verdadeiros e bíblicos; e (2) que a causa principal da pronta retirada dos dons milagrosos achava-se não só na perda quase total da fé e santidade, mas também em que homens de formalidade sêca e ortodoxa começaram mesmo então a ridiculizar qualquer dom fora dos seus próprios e a denunciar a todos os dons como obra de loucura e desengano". Wesley's Journal, vol. 3, pág. 496.

Em resposta à pergunta: "Se consentis em que houve milagres antes de o império romano aceitar o cristianismo, por que não credes que os houve também depois?", o senhor Wesley disse: "Porque depois que o império se fêz cristão, uma corrupção geral de fé e de moralidade afetou a igreja cristã, de modo que ela por causa daquela revolta perdeu, como disse São Jerônimo, tanto em matéria de virtude como havia ganho em riquezas e poder". Wesley's Works, pág. 706.

O TEMPO DO REFRIGÉRIO

Quando Pedro se dirigiu ao povo imediatamente depois do dia de Pentecostes, disse: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie êle a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela bôca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". Atos 3:19-21. Aqui se fala de um tempo de **refrigério** em conexão íntima com a segunda vinda de Cristo. Indubitàvelmente refere-se ao mesmo tempo do qual falou o apóstolo Tiago, dizendo: "Sêde, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e a serôdia. Sêde vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinha do Senhor está próxima".

O profeta Joel também menciona a chuva temporã e serôdia ao descrever os últimos dias. À chuva serôdia êle chama "ensinador de justiça", no segundo capítulo, verso 23. O derramamento do Espírito de Deus no dia de Pentecostes — a vinda do Consolador em qualidade de ensinador — foi comparável à "chuva temporã", a que faz com que a semente recém-semeada pelo semeador crie raizes e brote. Do mesmo modo o Lavrador divino — Deus (João 15:1) — está esperando aguaceiros da "chuva serôdia", o "refrigério", para ajudar a amadurecer a sega da terra. O Senhor, por seu profeta, disse: "Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia: o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um". Zacarias 10:1. E assim será cumprida a promessa do Senhor, que diz: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída; e êle a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra". Oséias 6:3.

TEMPOS PERIGOSOS

O período que precede imediatamente a segunda vinda de Cristo seria um tempo trabalhoso, perigoso, em que Satanás trabalharia poderosamente. Seria também um tempo durante o qual os fiéis de Deus seriam "guardados na

(Continua na pág. 3)

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondência para publicação devem ser enviados à

EDITÔRA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE"
R. Tobias Barreto, 809 - Tel. 9-6452
Cx. Postal, 10.007 - S. Paulo - Brasil
Redação e Administração:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21 — V. Matilde
São Paulo — Brasil

Diretor: André Lavrik
Redator Responsável: Ascendino F. Braga

——————: 0: ——————

Conteúdo dêste Número

Notícias da Última Sessão da Conf. Geral... — Ide Vós Também à Vinha — Vida Vitoriosa — O Cónsôlo pela Música — Eis a Voz dos Teus Atalaias — O Divórcio à Luz da Bíblia e dos Testemunhos — O Dom de Profecia na Igreja Cristã.